

# O MESTRE DA METÁFORA

Robert G. Wearnner<sup>1</sup>

## Resumo

Este breve artigo trata de como Jesus empregava metáforas para capturar e sustentar a atenção de seus ouvintes. O autor sugere que professores, oradores e escritores fariam bem em repetir seus métodos.

**Palavras-chave:** Metáforas. Figuras de linguagem. Ensino criativo.

## Abstract

This short article addresses how Jesus made use of metaphors in order to catch and sustain people's attention. Its author suggests that teachers, orators and writers would do well in copying his methods.

**Key Words:** Metaphors. Figures of speech. Creative teaching.

A metáfora é um antigo recurso empregado por professores para integrar o conhecimento. Jesus, reputado pelos povos cristãos como o maior professor do mundo, sabia como falar de tal forma a capturar a atenção de milhares de ouvintes por prolongados períodos de tempo. Como Ele conseguia isso? Ele contava histórias e usava as coloridas figuras de linguagem a que chamamos de metáforas. Com efeito, por milênios os bons escritores e oradores têm recorrido a elas. Os professores de nossa época fariam bem em estudar os métodos de Jesus.

Jesus jamais poderia ter obtido

a atenção das pessoas com recurso a abstrações secas e generalidades. Com apropriadas ilustrações retiradas da vida diária, o Mestre ensinava os princípios do evangelho. A palavra “metáfora” vem dos termos gregos *metá* (“além de”) e *phorō* (“carregar”) e significa “transferência”. Trata-se de uma forma de linguagem que compara dois assuntos cuja relação não é evidente. O segundo assunto “carrega além” (isto é, “amplia”) o significado do primeiro: “vós sois o sal da terra” (Mt 5:13). As pessoas não são, de fato, sal, mas são como o sal porque conseguem realçar o sabor da vida. Uma símile é a mesma

---

<sup>1</sup> **Robert G. Wearnner** é mestre em teologia e ex-professor de teologia do Seminário Adventista de Teologia, em Cachoeira, BA. Aposentado, atualmente reside nos Estados Unidos: [rwearnner@comcast.net](mailto:rwearnner@comcast.net).

coisa, com a diferença que ela emprega a palavra “como”: “eu desejei acolher os vossos filhos **como** a galinha ajunta os pintinhos sob suas asas, mas vós não o quisestes” (Mt 23:37). Ou: “O reino dos céus é **como** um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para sua vinha” (Mt 20:1).

Jesus e os apóstolos eram ardentes estudantes da Bíblia hebraica. Por isso, não se deve estranhar o fato que tirassem algumas de suas figuras de linguagem de seus escritos proféticos. Moisés, Davi e Isaías foram suas principais fontes. É daí que, provavelmente, vem a metáfora de Deus como Pai: “É assim que recompensas ao Senhor, povo louco e ignorante? Não é Ele teu pai que te adquiriu, que te fez e te estabeleceu?” (Dt 32:6). No entanto, Jesus foi mais longe do que simplesmente usar uma metáfora. Ele nos ensinou a nos dirigir a Deus como Pai, em nossas orações: “Pai nosso que estás nos céus...” (Mt 6:9). Da Bíblia hebraica também nos vem a metáfora das ovelhas e seu pastor (Sl 23; Mt 9:36; 10:6). Assim, nós somos as ovelhas e o Senhor, nosso Pastor. Além disso, a metáfora do casamento como símbolo da união entre Deus (ou Cristo) e Sua igreja (Mt 9:15; 2 Co 11:2) procede de Is 54:5 e 62:4-5.

Além de seu propósito cognitivo e educacional, as metáforas serviam para surpreender e sobressaltar seus ouvintes. Por isso, Jesus chamou os fariseus de

“raça de víboras” (Mt 23:33) e a Herodes de “raposa” (Lc 13:32). Nesse sentido, Jesus não poupou nem mesmo os discípulos, chamando a Pedro de “satanás” ou “adversário” (Mt 16:23) e a Judas de “diabo” ou “caluniador” (Jo 6:70-71).

Ryken (1974, p. 294) considera Jesus um gênio literário, um dos maiores poetas do mundo. Ele diz que o Senhor repetidamente tomava por base uma área da experiência humana a fim de lançar luz sobre outra área. Assim, Jesus comparou o reino dos céus a um campo, um grão de mostarda, um tesouro, uma vinha, um banquete e uma festa de casamento. Da mesma forma, Sands (1959, p. 307) afirma que Jesus usava objetos comuns do espaço doméstico, como o sal e as lâmpadas, bem como partes do corpo, como a mão, o rosto e os olhos, para construir suas metáforas. Ele também se voltava para a natureza: os lírios, os pássaros, a relva, as pérolas e as uvas. Para Sands (1959, p. 307), Jesus “pensava em figuras”.

Mas os evangelhos não limitavam suas metáforas aos objetos, aos animais e às pessoas. Eles compararam o Espírito Santo a uma pomba, ao vento e a um conselheiro ou confortador, e se referiram a Jesus como “filho de Davi”, “filho do homem”, “filho do Altíssimo”, “bom pastor”, “amigo dos pescadores”, “cordeiro de Deus”, “luz”, “rocha”, “rei”, “videira”, “água viva”, “ungido” e “Eu Sou”. Algumas dessas metáforas foram usadas pelo próprio Jesus

em referência a si mesmo.

Jesus constitui um excepcional modelo para professores, oradores e escritores, e faríamos bem em copiar seus métodos. Nós podemos temperar nossas considerações com metáforas e símiles a fim de que capturemos e sustentemos a atenção de nosso público. Uma vez que

Jesus concedia certa vivacidade a suas mensagens, as pessoas o ouviam com satisfação: “quando Jesus terminou de dizer essas coisas [o sermão do Monte], as multidões ficaram admiradas com seus ensinamentos, pois Ele ensinava como alguém que tinha autoridade e não como os doutores da lei” (Mt 7:28-29).

## REFERÊNCIAS

RYKEN, Leland. **The literature of the Bible**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1974.

SANDS, Percy Cooper. Apud: REID, Mary Esson. **The Bible read as literature**: an anthology. Cleveland: Howard Allen, 1959.